



O ensino da língua espanhola para alunos com deficiência intelectual: utilizando o lúdico como ferramenta

Autor(es): MOROSINO, Juliana Terra; PIRES, Fabiana Lasta Beck; DAMIANI, Magda Floriana

Apresentador: Juliana Terra Morosino

Orientador: Magda Floriana Damiani

Revisor 1: Maria Antonieta Dalligna

Revisor 2: Renato Siqueira Rochefort

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Este trabalho objetiva relatar a intervenção de uma proposta de ensino da Língua Espanhola para alunos com necessidades educativas especiais, área da Deficiência intelectual, pertencentes a um grupo de Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola especial. Analisaram-se as contribuições do lúdico como ferramenta pedagógica para o ensino do espanhol, embasada na abordagem histórico-cultural de Vigotski (1983), que estudou o desenvolvimento de alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Dizia ele que o ensino de uma língua estrangeira pode ser importante ferramenta de desenvolvimento mental, fortalecendo os processos cognitivos dos educandos. Vygotsky criticou a forma como se organizava a ação pedagógica para crianças com Deficiência Mental (baixas expectativas e pouco investimento). Além disso, o autor enfatizava a importância do afeto na aprendizagem e por isso as atividades foram focadas no aspecto lúdico, visando despertar o interesse do aluno. Os dados foram coletados por meio de observação das aulas e registro sistemático em diário de campo e analisados à luz do procedimento de análise temática. As aulas previram a utilização de jogos, tais como trilhas e mímicas. As trilhas pautaram-se no conteúdo já trabalhado, como uma espécie de retomada. Os alunos demonstraram envolvimento com a atividade, que pareceu auxiliar, inclusive, na fixação do conteúdo. Outro jogo bastante utilizado, que foi sendo complexificado ao longo das aulas foi a mímica. Em uma primeira ocasião, foram apresentadas palavras aos alunos que, em duplas, deveriam representá-las utilizando-se da mímica (sem uso da linguagem oral). A atividade motivou muito os alunos, que pediram mais aulas com essa dinâmica. Então, resolveu-se tornar a atividade mais complexa, trabalhando com frases ao invés de palavras. O resultado foi surpreendente. O número de frases trazidas pela professora foi pequeno, pois se partiu da idéia de que os alunos levariam mais tempo para a consecução da tarefa. Rapidamente eles traduziam as frases e já se articulavam para combinar a representação (mímica). Assim, foi necessário improvisar e elaborar mais frases do que o planejado. Até o momento, têm sido observadas melhoras na interpretação de textos em língua espanhola, no raciocínio lógico e nas iniciativas dos estudantes da Escola Especial em querer falar, nas aulas, utilizando a língua meta.